



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Brasília, 15 de maio de 2018.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.676 casos** suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 19 de 2018, dos quais 1.590 (95%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 86 (5%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, quatro de Minas Gerais e dois da Bahia. (Tabela 1)

Entre os 1.149 casos prováveis, 1.103 residem no DF e 46 nos outros estados mencionados anteriormente.

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 19. DF, 2017 e 2018.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	3.103	1.590	-48,76	444	86	-80,63	1.676
Prováveis*	1.984	1.103	-44,41	322	46	-85,71	1.149

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 15/05/2018 (até a SE 19 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Na Tabela 2 está demonstrada a distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. A maioria dos casos prováveis (91,95%) residem nas seguintes Regiões de Saúde (RAs): Sudoeste (30%), Leste (22%), Norte (17%), Centro-Sul (14%) e Oeste (9%).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 19. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2017	2018	
CENTRAL	59	35	-40,68
-Asa Norte	20	9	-55,00
-Asa Sul	18	5	-72,22
-Cruzeiro	3	1	-66,67
-Lago Norte	3	8	166,67
-Lago Sul	8	7	-12,50
-Sudoeste/Oct	3	2	-33,33
-Varijão do Torto	4	3	-25,00
CENTRO-SUL	226	159	-29,65
-Candangolândia	7	12	71,43
-Guará	83	73	-12,05
-Núcleo Bandeirante	5	16	220,00
-Park Way	3	5	66,67
-Riacho Fundo I	26	28	7,69
-Riacho Fundo II	39	13	-66,67
-SCIA (Estrutural)	63	9	-85,71
-SIA	0	3	+/-
LESTE	273	242	-11,36
-Itapoã	34	78	129,41
-Jardim Botânico	6	4	-33,33
-Paranoá	34	84	147,06
-São Sebastião	199	76	-61,81
NORTE	400	184	-54,00
-Fercal	4	3	-25,00
-Planaltina	268	152	-43,28
-Sobradinho	70	16	-77,14
-Sobradinho II	58	13	-77,59
OESTE	272	102	-62,50
-Brazlândia	33	25	-24,24
-Ceilândia	239	77	-67,78
SUDOESTE	393	326	-17,05
-Águas Claras	27	21	-22,22
-Recanto das Emas	61	45	-26,23
-Samambaia	147	155	5,44
-Taguatinga	132	80	-39,39
-Vicente Pires	26	25	-3,85
SUL	347	42	-87,90
-Gama	182	19	-89,56
-Santa Maria	165	23	-86,06
Em Branco	13	13	0,00
Não Classificados	1	0	-100,00
Total	1.984	1.103	-44,41

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 15/05/2018 (até a SE 18 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

• **Faixa Etária**

A distribuição percentual dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes no DF, até a SE 19 de 2018, demonstra maior adoecimento entre 20 a 49 anos (44,97%), entre 5 a 19 anos (24,75%), em seguida, de 50 a maiores de 80 anos (13,60%). Crianças menores 5 anos representam (16,68%) dos casos – observa-se elevação nas notificações nesta faixa etária.

• **Coefficiente de Incidência**

Sobre o coeficiente de incidência acumulado (Tabela 3) em 2018, até a SE 19, verifica-se aumento da incidência acumulada nas RAs, compatível com o período, sendo os maiores índices registrados nas seguintes RAs: Itapoã, Paranoá, Estrutural, SIA, São Sebastião, Planaltina, Samambaia, Riacho Fundo I e Candangolândia. As Regiões de Saúde: Leste, Centro-Sul, Norte e Sudoeste apresentam, respectivamente, os maiores coeficientes de incidência acumulados em 2018. No mês de abril observa-se aumento da incidência nas Regiões Centro-Sul, Leste, Sudoeste e Oeste.

Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, da semana epidemiológica 1 a 19. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)					Incidência acumulada 2018 (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Central	2,41	1,98	1,54	1,10	0,66	7,68
. Asa Norte	1,32	0,66	3,30	0,66	0,00	5,94
. Asa Sul	0,00	1,83	0,00	1,83	0,91	4,57
. Cruzeiro	2,31	0,00	0,00	0,00	0,00	2,31
. Lago Norte	4,90	12,25	2,45	0,00	0,00	19,60
. Lago Sul	13,09	0,00	0,00	2,62	2,62	18,32
. Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	1,63	0,00	1,63	3,26
. Varjão do Torto	9,20	9,20	0,00	9,20	0,00	27,59
Centro-Sul	3,65	5,17	16,10	20,66	2,73	48,31
. Candangolândia	0,00	5,18	25,92	31,10	0,00	62,21
. Guará	2,26	6,04	21,13	24,15	1,51	55,10
. Núcleo Bandeirante	0,00	10,00	13,34	26,68	3,33	53,36
. Park Way	0,00	0,00	12,53	8,35	0,00	20,89
. Riacho Fundo I	9,27	6,95	16,22	27,80	4,63	64,86
. Riacho Fundo II	7,07	2,36	7,07	9,43	4,71	30,65
. SCIA (Estrutural)	5,73	0,00	5,73	8,60	5,73	25,79
. SIA	0,00	34,29	34,29	34,29	0,00	102,88
Leste	24,42	19,87	27,73	24,84	2,48	100,17
. Itapoã	40,20	40,20	30,63	32,54	3,83	149,32
. Jardim Botânico	0,00	8,24	0,00	4,12	4,12	16,48
. Paranoá	39,75	24,46	30,58	32,11	1,53	128,42
. São Sebastião	12,04	9,03	31,10	21,07	2,01	76,25
Norte	17,73	12,41	8,36	7,34	0,51	46,59
. Fercal	0,00	0,00	19,05	9,53	0,00	28,58
. Planaltina	30,00	21,14	12,29	9,83	0,98	74,74
. Sobradinho	4,27	4,27	3,20	5,33	0,00	17,06
. Sobradinho II	5,73	2,29	3,44	3,44	0,00	14,90
Oeste	3,64	2,73	4,55	6,91	0,73	18,55
. Brazlândia	10,20	5,83	7,29	13,12	0,00	36,44
. Ceilândia	2,70	2,29	4,16	6,03	0,83	16,00
Sudoeste	5,56	9,06	11,24	12,08	1,33	39,40
. Águas Claras	0,81	3,26	5,70	7,33	0,00	17,11
. Recanto das Emas	2,72	8,83	9,51	6,79	2,72	30,56
. Samambaia	9,73	14,80	15,65	23,26	2,11	65,54
. Taguatinga	6,00	8,00	9,60	7,20	0,80	32,00
. Vicente Pires	4,23	4,23	15,50	11,28	0,00	35,24
Sul	1,32	2,31	4,95	4,29	0,99	13,87
. Gama	0,61	4,30	3,68	1,84	1,23	11,66
. Santa Maria	2,15	0,00	6,44	7,15	0,72	16,45
Total DF	7,16	7,09	9,54	10,35	1,29	35,57

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/05/2018 (até a SE 19 de 2018). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total de 2018: 13 casos em branco.

Dados populacionais do ano de 2018 - conforme estimativa IBGE e projeção do Gias/Divep para Regiões Administrativas

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

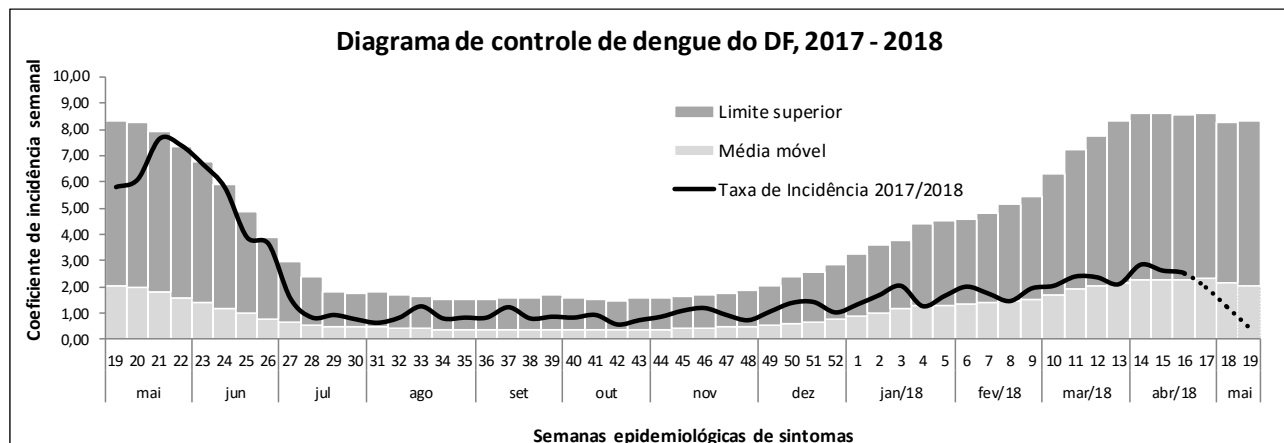
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue no limite do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença. Historicamente, nos anos não epidêmicos, o pico ocorre na SE 14 e, em 2017, ocorreu na SE 21 (Figura 1), demonstrando possível alteração no padrão epidemiológico da doença. Essa alteração pode ser justificada em parte pelo racionamento de água, iniciado em abril de 2017 para todo o DF, bem como variações climáticas (chuva e calor) que favorecem a proliferação do vetor.

Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 15/05/2018 (da SE 19 de 2017 até a SE 19 de 2018). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Diagrama de controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 19ª semana epidemiológica de 2017 até a 19ª semana epidemiológica de 2018.

- **Casos Graves e Óbitos:**

Há registro de dois casos graves e um óbito por dengue até a SE 19 de 2018, no mesmo período em 2017 ocorreram nove casos graves e cinco óbitos por dengue.

- **Sorotipos Virais Detectados:**

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas **257 amostras** até a SE 19 de 2018 no LACEN DF. Não houve identificação de sorotipo viral nas amostras analisadas.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 68 casos suspeitos de febre Chikungunya**, até a SE 19 de 2018, dos quais 61 (90%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 7 (10%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás, um da Bahia e um de Minas Gerais. (Tabela 4)

Entre os 30 casos prováveis, 27 residem no DF e três em outros estados - Bahia, Goiás e Minas Gerais.

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 19. DF, 2017 e 2018.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	190	61	-68	37	7	-81	68
Prováveis *	65	27	-58	5	3	-40	30

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 15/05/2018 (até a SE 19 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Os casos prováveis residentes no DF até a SE 19 de 2018 são das Regiões de Saúde: **Sudoeste** (10), **Leste** (5), **Norte** (5), **Centro-Sul** (4), **Oeste** (2) e **Sul** (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 65 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (19), Oeste (9), Leste (8), Norte (8), Centro-Sul (7), Sul (7) e Central (7).

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 19. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2017	2018	
Central	7	0	-100
-Asa Norte	3	0	-100
-Asa Sul	1	0	-100
-Cruzeiro	0	0	0
-Lago Norte	2	0	-100
-Lago Sul	1	0	-100
-Sudoeste/Oct	0	0	0
-Varjão do Torto	0	0	0
Centro-Sul	7	4	-43
-Candangolândia	0	0	0
-Guará	6	2	-67
-Núcleo Bandeirante	0	0	0
-Park Way	0	0	0
-Riacho Fundo I	0	1	+/-
-Riacho Fundo II	0	1	+/-
-SCIA (Estrutural)	1	0	-100
-SIA	0	0	0
Leste	8	5	-38
-Itapoã	1	2	100
-Jardim Botânico	0	0	0
-Paranoá	2	1	-50
-São Sebastião	5	2	-60
Norte	8	5	-38
-Fercal	0	0	0
-Planaltina	3	3	0
-Sobradinho	3	2	-33
-Sobradinho II	2	0	-100
Oeste	9	2	-78
-Brazlândia	0	0	0
-Ceilândia	9	2	-78
Sudoeste	19	10	-47
-Águas Claras	4	1	-75
-Recanto das Emas	0	3	+/-
-Samambaia	5	1	-80
-Taguatinga	7	5	-29
-Vicente Pires	3	0	-100
Sul	7	1	-86
-Gama	3	1	-67
-Santa Maria	4	0	-100
Em Branco	0	0	0
Total	65	27	-58

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 15/05/2018 (até a SE 19 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **63 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 19 de 2018, dos quais 48 (76%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 15 (24%), sendo a maioria do estado de Goiás, dois da Bahia e um de Minas Gerais. (Tabela 6).

Dentre os 20 casos prováveis, 16 residem no DF, dois na Bahia, um em Minas Gerais e um no Goiás.

Tabela 6 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 19. DF, 2017 e 2018.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	100	48	-52	34	15	-56	63
Prováveis *	29	16	-45	14	4	-71	20

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 15/05/2018 (até a SE 19 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Os casos prováveis residentes no DF até a SE 19 de 2018 são das Regiões de Saúde: **Sudoeste** (7), Central (3), **Centro-Sul** (2), **Norte** (2), **Sul** (1) e **Oeste** (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 29 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (9), Norte (6), Central (5), Centro-Sul (4), Sul (3), e Leste (1).

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 19. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2017	2018	
Central	5	3	-40
-Asa Norte	1	2	100
-Asa Sul	3	0	-100
-Cruzeiro	0	0	0
-Lago Norte	0	0	0
-Lago Sul	1	0	-100
-Sudoeste/Oct	0	1	+/-
-Varjão do Torto	0	0	0
Centro-Sul	4	2	-50
-Candangolândia	0	0	0
-Guará	3	1	-67
-Núcleo Bandeirante	0	0	0
-Park Way	0	0	0
-Riacho Fundo I	1	0	-100
-Riacho Fundo II	0	1	+/-
-SCIA (Estrutural)	0	0	0
-SIA	0	0	0
Leste	1	0	-100
-Itapoã	0	0	0
-Jardim Botânico	0	0	0
-Paranoá	0	0	0
-São Sebastião	1	0	-100
Norte	6	2	-67
-Fercal	0	0	0
-Planaltina	4	2	-50
-Sobradinho	2	0	-100
-Sobradinho II	0	0	0
Oeste	0	1	+/-
-Brazlândia	0	0	0
-Ceilândia	0	1	+/-
Sudoeste	9	7	-22
-Águas Claras	1	0	-100
-Recanto das Emas	1	1	0
-Samambaia	3	1	-67
-Taguatinga	2	5	150
-Vicente Pires	2	0	-100
Sul	3	1	-67
-Gama	1	0	-100
-Santa Maria	2	1	-50
Em Branco	1	0	-100
Total	29	16	-45

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 15/05/2018 (até a SE 19 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Febre Amarela

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 69 casos suspeitos de Febre Amarela Silvestre**, da SE 1 até a SE 19 de 2018 (Tabela 8). Destes, 57 casos são de residentes no Distrito Federal e 12 de residentes em outros estados, sendo oito de Goiás, um do Mato Grosso, um de Minas Gerais, um de São Paulo e um da Bahia.

Tabela 8 - Número de casos notificados de Febre Amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 19. DF, 2017 e 2018.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	61	57	-6,56	22	12	-45,45	69
Confirmados	1	1	0,00	1	0	-100,00	1
Descartados	60	53	-11,67	21	11	-47,62	64

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 14/05/2018 (da SE 1 a 19 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

Dentre os 57 casos residentes no DF, 53 foram descartados, três estão em investigação e um foi confirmado. O caso confirmado evoluiu para cura e não se deslocou para fora do DF nos 15 dias que antecederam o início dos sintomas. Dentre os 12 casos suspeitos em residentes de outros estados, 11 foram descartados e um está em investigação.

Elaboração: área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela
Maria Esther Janssen - Médica
Rachel Helen Borges da Silva Bitar - Farmacêutica

Revisão:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – **GEDCAT**
Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**
Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF
E-mail: gedcatdf@gmail.com